

GRANDES IDEIAS  
TRANSFORMADAS  
EM REALIDADE

---

RELATÓRIO ANUAL 2018





## ÍNDICE

- 4 Sobre o WRI Brasil
- 5 Nossos valores
- 7 Abordagem
- 8 Cartas
- 13 Conquistas globais
- 17 Programas
- 27 O que fizemos em 2018
- 49 Conselhos e liderança
- 55 Parceiros | Recursos
- 57 Canais digitais

# SOBRE O WRI BRASIL

O WRI Brasil é um instituto de pesquisa que transforma grandes ideias em ações para promover a proteção do meio ambiente, oportunidades econômicas e bem-estar humano. Atua no desenvolvimento de estudos e implementação de soluções sustentáveis em clima, florestas e cidades. Alia excelência técnica à articulação política e trabalha em parceria com governos, empresas, academia e sociedade civil.

O WRI Brasil faz parte do World Resources Institute (WRI), instituição global de pesquisa com atuação em mais de 50 países. O WRI conta com o conhecimento de aproximadamente 700 profissionais em escritórios no Brasil, China, Estados Unidos, Europa, México, Índia, Indonésia e África.

# NOSSOS VALORES

## INTEGRIDADE

*Transparência, assertividade e flexibilidade devem guiar nosso trabalho para garantir credibilidade e inspirar confiança.*

- Estamos abertos à avaliação de nossos métodos, análises e conclusões.
- Compartilhamos informações e ideias.
- Reconhecemos todos os que contribuem para o nosso trabalho.

## URGÊNCIA

*Acreditamos que as mudanças de comportamento são urgentes para cessar o ritmo acelerado de deterioração ambiental e os impactos sobre comunidades.*

- Buscamos maior impacto ao responder rápida, decisiva e estrategicamente às oportunidades e aos desafios.
- Trabalhamos com questões relevantes, em que acreditamos e por meio das quais fazemos diferença.

## INDEPENDÊNCIA

*Somos independentes de partidos, instituições ou pessoas. Orgulhamo-nos da independência de nossas ideias e de nosso trabalho.*

## INOVAÇÃO

*Para conduzir a mudança para um mundo sustentável, devemos ser criativos, com visão de futuro, empreendedores e capazes de nos adaptarmos.*

- Estamos dispostos a aprender com os erros para alcançar resultados substanciais.
- Promovemos e reconhecemos novas ideias.
- Revigoramos nossas ideias e abordagens por meio de aprendizado contínuo.

## RESPEITO

*Nossas relações são baseadas na convicção de que todas as pessoas merecem respeito.*

- Encorajamos a diversidade de experiências, culturas, ideias e opiniões entre nossos colaboradores e parceiros.
- Acreditamos que cada um de nós pode assumir responsabilidades e criar oportunidades.
- Ajudamos uns aos outros para alcançar nosso potencial máximo.
- Tratamos as pessoas com justiça, independentemente de suas visões sobre nosso trabalho.



# ABORDAGEM

## ANALISAR

Começamos com dados, criando sistemas de informação amigáveis, protocolos e padronizações. Conduzimos pesquisas independentes e imparciais para analisar relações e desenvolver soluções, e comunicamos nossas descobertas de forma cativante.

## MUDAR

Trabalhamos com gestores públicos, lideranças empresariais e da sociedade civil para alcançar a mudança, testando nossas ideias em situações reais e complexas. Definimos objetivos e assumimos a responsabilidade sobre eles.

## MULTIPLICAR

Identificamos e superamos barreiras para que soluções comprovadas se multipliquem rápida e amplamente. Trabalhamos em conjunto com parceiros estratégicos que transformam negócios, sociedades e economias, nacional e internacionalmente.



## CARTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

O ano de 2018 viu um mundo envolto em mudanças de paradigmas, conflitos e polarizações. Com um ano de governo Donald Trump nos Estados Unidos e a reeleição de Vladimir Putin na Rússia, vimos o aumento da força do populismo em diversas regiões, incluindo Europa, Ásia e América Latina, e a volta de um discurso que coloca como opostos os conceitos de desenvolvimento e economia de baixo carbono.

Enquanto isso, a sociedade civil organizada ainda enfrenta dificuldades de engajamento e diálogo com a população. Uma comparação rápida usando os dados de tendências de acessos do Google mostra que apenas a notícia do casamento real entre o príncipe Harry e Meghan Markle gerou o dobro de buscas do que toda a cobertura climática no ano de 2018. Portanto, o entretenimento ainda fala mais alto do que a ciência, e o debate público sobre mudanças climáticas continua insuficiente para lidar com a urgência e relevância da transformação necessária. Também indica que o tema e as organizações da sociedade civil engajadas em Clima seguem falando apenas para a própria bolha dos convertidos.

No Brasil o ano de 2018 foi o ano do “clima de crise” e da “crise do clima”. Clima de crise porque a crise econômica, somada de uma forte polarização política, fez com que o país olhasse apenas para seu próprio umbigo. A consequência é que o interesse

do mundo no Brasil diminuiu drasticamente. Nem mesmo a Copa do Mundo de futebol fez com que o interesse no Brasil aumentasse. Para se ter uma comparação, a ferramenta de tendências de buscas do Google mostra que, em todo o mundo, as buscas por notícias do Brasil caíram para valores cinco vezes menores se comparados com 2009, o auge do otimismo do país, quando a revista The Economist disse que nossa economia estava decolando. Neste período o Brasil caiu de 7ª para 9ª maior economia do mundo.

A polarização política pautou a agenda ambiental, o processo eleitoral surpreendeu a sociedade, revelando um número expressivo de eleitores que veem com desconfiança políticas ambientais, assumindo a tese de conflito entre meio ambiente e desenvolvimento. A consequência foi que a crise do clima desapareceu do debate público do país – mesmo com a manutenção da taxa de desmatamento em índices altos e as secas e enchentes atingindo a população em cheio. A implementação da agenda climática brasileira, que já vinha debilitada, praticamente caiu no esquecimento. A dificuldade de diálogo em uma sociedade polarizada e o silêncio do setor privado, focado nos problemas econômicos, criaram uma tempestade perfeita com grandes impactos nos assuntos ambientais.

Tanto esse contexto mundial quanto o nacional obrigam as organizações da sociedade civil a rever linguagem e forma de atuação para abrir diálogo com um público mais conservador. No caso do WRI Brasil, essa mudança se mostrou como uma oportunidade. O WRI Brasil tem as condições necessárias de se posicionar e dialogar com múltiplos atores, por basear sua atuação em análise profunda e cuidadosa do estado da arte da ciência e dos dados. Não é uma organização ativista e preenche nicho técnico e de pesquisa, relacionando-se com credibilidade com os setores público e privado.

O trabalho que o WRI Brasil desenvolveu em 2018 mostra que, mesmo no cenário de uma tempestade perfeita, é possível ter progresso, como no caso da questão urbana, produzindo trabalho de qualidade para melhorar a mobilidade, segurança e qualidade de vida nas grandes cidades. Já outras agendas, como a de Clima e Florestas, enfrentam ataques. Ainda assim, a organização conseguiu, por meio de trabalho com coalizões, produzir ações de impacto, como na contribuição do WRI Brasil para a construção de uma visão de longo prazo para florestas e agricultura, demonstrando opções para uma nova economia florestal e agroflorestal.

Olhando para o futuro, o WRI Brasil se vê na posição de buscar diálogo com o novo Brasil que surge das crises e polarização, ressignificando a discussão ambiental e climática como uma agenda de economia de baixo carbono e desenvolvimento sustentável. A organização tem a necessidade de adaptar sua linguagem e aprender a lidar com novos interlocutores, que podem ser mais conservadores, mas ainda assim acreditam em melhores cidades, economia florestal e clima controlado. É hora de trabalhar para garantir que o Brasil permaneça no Acordo de Paris, ampliando suas ambições, e apostar na economia de baixo carbono, que dará vantagem competitiva para a economia brasileira, fazendo o país crescer de forma sustentável e inclusiva. A orientação de políticas públicas pela ciência seguirá como uma vantagem comparativa para o WRI Brasil no cenário nacional.

**Marcelo Furtado**  
Presidente do Conselho Diretor  
WRI Brasil



## CARTA DE APRESENTAÇÃO

O ano de 2018 foi particularmente intenso, com eleições e uma mudança de governo e prioridades se anunciando, crise econômica e ambiental. Mas isso não impediu o WRI Brasil de cumprir seu papel de produzir estudos de qualidade e articular com atores relevantes para promover o desenvolvimento sustentável no país. Pelo contrário, o ano apresentou oportunidades para que a organização atuasse, por meio de parcerias e alianças, para dar escala e gerar impacto nas áreas de Florestas, Cidades e Clima.

O programa de Florestas do WRI Brasil continuou buscando formas inovadoras de incentivar a restauração de paisagens e florestas. Estima-se que mais de 30 milhões de hectares hoje estão degradados e não cumprem nem sua função econômica, muito menos ecológica no país. Para destravar o potencial de restauração florestal no Brasil, a equipe de Florestas tem buscado demonstrar a viabilidade econômica da restauração com espécies nativas, mapear mecanismos de governança e financiamento nas paisagens e testar novas tecnologias de produção sustentável, por meio dos projetos VERENA, Pró-Restaura e Renovando Paisagens. A equipe lançou dois estudos sobre infraestrutura natural para o abastecimento de água no Brasil que mostram que o plantio de florestas melhora a qualidade da água e gera retorno financeiro do investimento para empresas

de saneamento e estados. O programa privilegia a promoção de negócios, inclusão social e igualdade de gênero, com destaques para nossos projetos em Pintadas (BA) e Juruti (PA).

O desafio de fazer com que nossas cidades sejam mais acessíveis, equânimes, saudáveis e resilientes guia nosso programa de Cidades a buscar formas inovadoras de enfrentar os problemas dos grandes centros urbanos. Em 2018, promovemos parcerias e trabalhos em diversas cidades, incluindo São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Entre as principais linhas de atuação estão o trabalho de Mobilidade Ativa, Mobilidade Urbana Sustentável e Desenvolvimento Urbano. Essas linhas produziram resultados como a disseminação do conceito de Ruas Completas, a identificação de barreiras e soluções para a eletrificação dos ônibus – uma solução viável e eficiente para o transporte coletivo nas cidades brasileiras –, e o trabalho com uma ferramenta que mede o impacto da poluição do ar na saúde da população. Parceiros como a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e o Ministério das Cidades foram fundamentais nos trabalhos desenvolvidos para melhorar o planejamento e bem-estar nos centros urbanos brasileiros.

Em 2018, novamente testemunhamos os perigos de um mundo novo: por conta das mudanças climáticas provocadas pela atividade

humana, o próprio Brasil sofreu com altas temperaturas, chuvas torrenciais e secas severas. O programa de Clima do WRI Brasil buscou fortalecer as iniciativas e mecanismos de implementação do Acordo de Paris. O programa apoiou a inclusão de mudanças climáticas entre os temas estratégicos do 4º Plano de Ação do Governo Aberto, sob coordenação da Controladoria Geral da União (CGU). Com o Instituto Escolhas e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), atuou na Câmara Temática sobre Visão de Longo Prazo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC). Atuou no aprimoramento e na disseminação das ferramentas do GHG Protocolo Agropecuário e do GHG Protocolo Silvicultura, para o setor privado contabilizar e mitigar emissões. O trabalho de governança climática abre caminhos para que o programa de Clima possa atuar de forma mais incisiva em prol de uma economia de baixo carbono que busque melhorar a vida dos brasileiros ao mesmo tempo em que ajuda a mitigar e adaptar o país às mudanças do clima.

O WRI Brasil tem atuado com foco na retenção de talentos e promoção do respeito e diversidade. Aprimoramos o processo de recrutamento gerando um fluxo mais transparente. Fortalecemos nossos padrões de controle do WRI Brasil e atualizamos nosso Código de Conduta,

reforçando políticas internas. E envolvemos a equipe em temas essenciais por meio das atividades dos Grupos de Trabalho de Diversidade e de Sustentabilidade.

A área de Comunicação priorizou o fortalecimento da marca e do site do WRI Brasil e iniciou nova estratégia de trabalho com imprensa. A área de Relações Estratégicas assegurou o cumprimento das metas e aprimorou formas de captação de recursos e identificação de novos parceiros.

O WRI Brasil encontra-se bem equipado para apoiar o Brasil nos seus desafios em prol do desenvolvimento sustentável, com inclusão social e de gênero, junto com parceiros fortes nos setores público e privado, terceiro setor e academia. Somos imensamente gratos aos nossos apoiadores, conselheiros, staff e parceiros, com quem contamos para prosseguir nos rumos da sustentabilidade.

**Rachel Biderman**  
Diretora Executiva  
WRI Brasil





## CONQUISTAS GLOBAIS

No WRI, medimos o sucesso a partir dos resultados do nosso trabalho. Governos, empresas e sociedade civil são impactados pela nossa atuação e podem agir para melhorar a vida das pessoas e preservar o meio ambiente. Muitas dessas conquistas resultam de trabalho em conjunto com as mais de 400 organizações parceiras do WRI em todo o mundo. Conheça nossas conquistas de 2018.



## Relatório da Nova Economia Climática e campanha *Step up 2018* em apoio ao Acordo de Paris

O trabalho dos especialistas do WRI com o Livro de Regras do Acordo de Paris ajudou a estabelecer as bases para implementar o acordo internacional de referência, com apoio da campanha *Step Up 2018* e do relatório do mesmo ano da Nova Economia Climática.

### **Forest Watcher e GLAD Alerts ajudam a combater o desmatamento ilegal**

Desenvolvidas com o apoio de parceiros, essas duas novas ferramentas permitem o monitoramento do desmatamento em tempo real e já levaram a interdições e até a prisões, principalmente no Parque Nacional de Kibale, em Uganda.

### **Governos caribenhos e latino-americanos assinam o Acordo de Escazú pela democracia ambiental**

O primeiro tratado sobre direitos ambientais da América Latina e do Caribe foi assinado por 16 governos da região depois de anos de esforços coordenados pelo WRI e parceiros.

### **Grandes corporações começam a medir a perda e o desperdício de alimentos**

Com ajuda da coalizão Champions 12.3 e do Protocolo para Perda e Desperdício de Alimentos, algumas das maiores empresas de alimentos do mundo começaram a medir a perda e o desperdício em suas operações.

### **Indonésia e a República Democrática do Congo fortalecem o manejo florestal comunitário**

Junto a parceiros estratégicos, o WRI desenvolveu ferramentas para auxiliar programas de manejo florestal comunitários na Indonésia e na República Democrática do Congo que incluem o reconhecimento dos direitos consuetudinários dos habitantes das florestas.

### **Governo do estado de Karnataka, na Índia, compromete-se a melhorar a vida de seus 61 milhões de habitantes**

O WRI forneceu informações detalhadas sobre desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo para embasar a “Visão Nava Karnataka 2025”, um projeto do governo para o crescimento sustentável, e trabalhou em estreita colaboração com a cidade de Bangalore na implementação.

### **WRI ajuda as cidades a construir ruas mais seguras e sustentáveis**

Cidades na África, na Ásia e na América Latina estão usando orientações de desenho urbano do WRI para melhorar o acesso ao transporte coletivo e construir infraestruturas que incentivem a caminhada e o uso da bicicleta, reduzindo as emissões e tornando as ruas mais seguras e menos congestionadas.

### **Building Efficiency Accelerator gera economia de energia em Bogotá, na Colômbia, e Mérida, no México**

Partindo das regulações nacionais da Colômbia e do México, as duas cidades aproveitaram a expertise do WRI e de seus parceiros para adaptar essas normas e criar regulamentações locais para economizar energia em construções.

### **Governos e provedores de serviços apoiam princípios para veículos autônomos, compartilhados e sustentáveis**

Junto a outras oito organizações não governamentais, o WRI lançou 10 princípios para um transporte seguro, eficiente e livre de poluição. O documento recebeu o apoio de 35 governos e 76 prestadores de serviços de mobilidade.

### **Título de Resiliência Florestal reduz o risco de incêndios na Califórnia**

O WRI e organizações parceiras desenvolveram títulos para financiar esforços a fim de melhorar a saúde da vegetação na Floresta Nacional de Tahoe, na Califórnia, reduzindo os riscos de incêndios florestais e de prejuízos para a água.





## PROGRAMAS

O WRI Brasil trabalha para transformar grandes ideias em resultados concretos, garantindo qualidade de vida e um ambiente saudável para a atual e as futuras gerações. Entenda como atuamos nas áreas de Clima, Florestas e Cidades.



## CIDADES

As decisões tomadas hoje vão determinar como será a vida de milhões de pessoas nas próximas décadas. O Brasil já é majoritariamente urbano e pode reduzir de forma substancial as emissões de gases de efeito estufa e – ao mesmo tempo – garantir o desenvolvimento econômico, ao promover combustíveis e tecnologias veiculares mais limpas, incentivar edificações energeticamente mais eficientes, qualificar os sistemas de transporte coletivo, readequar os espaços urbanos para as pessoas e adotar um modelo de cidade conectada, compacta e coordenada.

O programa de Cidades do WRI Brasil atua desde 2005 e desenvolve pesquisas robustas sobre a realidade brasileira, propondo soluções para alguns dos principais desafios urbanos enfrentados hoje, como mobilidade sustentável e planejamento urbano. Alia excelência técnica e articulação política com o objetivo de auxiliar governos, empresas, academia e sociedade civil a garantir um desenvolvimento sustentável para as cidades brasileiras.

A organização apoia mais de 25 municípios brasileiros em temas como segurança viária, desenvolvimento de planos e projetos de mobilidade, acessibilidade, transporte coletivo, gestão de demanda de viagens, planejamento urbano, soluções de financiamento para infraestrutura sustentável, urbanismo tático e ruas completas, entre outros.

Com atuação apartidária, o WRI Brasil busca contribuir para que recursos sejam investidos em projetos de infraestrutura urbana sustentáveis capazes de garantir o bem-estar da atual e das futuras gerações. Afinal, 70% de toda a infraestrutura que deve existir nas cidades do mundo em 2050, não foi ainda nem projetada muito menos construída.

## CONHEÇA NOSSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

### DESENVOLVIMENTO URBANO

O atual padrão de crescimento das cidades brasileiras tem gerado expansão territorial, degradação do espaço público e ineficiência no uso das infraestruturas. O WRI Brasil trabalha para transformar esse padrão de desenvolvimento das cidades em um modelo que promova o bem-estar das pessoas, combata as mudanças climáticas e estimule o desenvolvimento econômico. Para isso, apoiamos municípios brasileiros e o governo federal a partir da produção de conhecimento e prestamos apoio técnico na elaboração de políticas públicas urbanas, revisão de Planos Diretores municipais e metropolitanos e no desenho urbano de bairros e espaços públicos com maior vitalidade urbana. O trabalho também inclui a discussão sobre a viabilidade financeira e os mecanismos de financiamento das soluções, especialmente aqueles relacionados à recuperação da valorização imobiliária.

- Apoio técnico para Planos Diretores
- Vitalidade urbana de bairros
- Cities4Forests
- Financiamento urbano
- Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável - DOTS

### MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

Redes integradas de transporte são a melhor forma de estimular a mobilidade urbana sustentável. O WRI Brasil produz conhecimento técnico para ajudar as cidades a qualificar seus sistemas de transporte a partir de planejamento, pesquisas de satisfação dos clientes, transição para tecnologias mais limpas, grupo de benchmarking, integração dos serviços da nova mobilidade e abordagens inovadoras para o financiamento de projetos.

- Transporte coletivo de qualidade
- Eletromobilidade no transporte coletivo
- Nova Mobilidade
- Mobilidade corporativa

### MOBILIDADE ATIVA

O WRI Brasil trabalha para romper com o atual padrão da mobilidade urbana, que beneficia o transporte individual motorizado e prejudica a saúde das cidades e das pessoas. A promoção da mobilidade ativa é essencial para a melhoria da mobilidade urbana, além de influenciar a saúde e a segurança pública. Auxiliamos as cidades brasileiras em projetos que priorizam a segurança e o conforto nos deslocamentos ativos, como a pé e de bicicleta, proporcionando o convívio saudável entre todos os usuários das ruas. Também trabalhamos para influenciar políticas públicas e a regulamentação de normas e diretrizes em prol da mobilidade ativa e da segurança viária. Nosso objetivo é ajudar as cidades a se tornarem ambientes mais seguros e acessíveis para todos.

Nossas áreas de atuação em mobilidade ativa:

- Visão Zero e Sistemas Seguros
- Auditorias de Segurança Viária
- Ruas Completas
- Acessibilidade Universal



Conheça o especialista:  
*Henrique Evers,*  
gerente de  
*Desenvolvimento Urbano*



Conheça a especialista:  
*Cristina Albuquerque,*  
gerente de  
*Mobilidade Urbana*



Conheça a especialista:  
*Paula Manoela dos Santos,*  
gerente de  
*Mobilidade Ativa*





## CLIMA

---

Clima é um tema falsamente invisível. Parece que não está presente no nosso dia a dia, que existem outras urgências maiores. Porém, no século 21, clima está diretamente ligado a crescimento econômico, bem-estar e combate à pobreza. O WRI Brasil trabalha para apoiar o Brasil a mitigar os impactos das mudanças climáticas na vida dos brasileiros, principalmente na sua saúde e no seu bolso.

Os próximos 15 anos serão cruciais para determinar que tipo de economia e bem-estar social queremos para o Brasil em um mundo com novos padrões climáticos e tecnológicos. Globalmente, os investimentos em infraestrutura que serão feitos nesse período ultrapassarão a cifra de US\$ 90 trilhões, determinando como serão as estradas, portos, usinas e cidades do século 21. Para que as economias dos países

continuem crescendo de forma competitiva e sustentável, as sociedades prosperem e as pessoas tenham empregos, renda e qualidade de vida, esses investimentos precisam levar em conta as necessidades de uma transição para uma economia de baixo carbono, a fim de que os países não sejam dependentes de tecnologias altamente poluentes.

Uma nova economia que tenha como base infraestrutura sustentável e o uso mais eficiente e produtivo de nossas terras é a chave para que o Brasil entre no caminho da economia de baixo carbono. Modelos econômicos e climáticos mostram que, no mundo, a transição para uma economia de baixo carbono pode gerar US\$26 trilhões até 2030, em comparação ao modelo tradicional. O Brasil pode se tornar líder dessa nova economia, investindo em infraestrutura sustentável de qualidade e usando de forma eficiente o solo e os recursos naturais.

Além de destravar o crescimento econômico brasileiro, a transição para uma economia de baixa emissão de carbono produz inegáveis benefícios para a saúde e qualidade de vida da sociedade. Nas grandes cidades, a redução de emissões de poluentes melhora a qualidade do ar que respiramos, reduzindo doenças e prolongando a expectativa de vida. Estima-se que essa nova economia poderá evitar 700 mil mortes prematuras por poluição do ar no mundo até 2030. Atualmente 50 mil brasileiros morrem anualmente por doenças relacionadas à poluição do ar.

O programa de Clima do WRI Brasil ajuda a acelerar a transição e dar escala para uma economia de baixo carbono no país, garantindo o bem-estar dos brasileiros. Para alcançar esta meta, o programa se divide em três áreas de ação: Economia e Clima, Qualidade do Ar e Governança. Esta última foca em mecanismos e ferramentas que podem auxiliar governos e setor privado a medirem o sucesso de seus esforços rumo a uma economia menos dependente de tecnologias altamente poluentes.

# FLORESTAS

Mais de um bilhão de pessoas no mundo dependem da floresta como meio de vida – seja na forma de emprego, alimentação, combustível ou necessidades materiais. No Brasil, um país florestal por natureza, nossas árvores podem gerar riqueza e emprego para a nossa população, com o fomento de uma economia florestal com produtos madeireiros e não-madeireiros. Além disso, as árvores são extremamente importantes para manter o meio ambiente saudável, protegendo o solo, as águas e regulando o clima do país e do planeta.

Apesar desse potencial, o Brasil ainda tem uma grande quantidade de áreas degradadas. As estimativas giram em torno de 30 milhões de hectares, o equivalente a pouco mais que a área do estado do Rio Grande do Sul. São áreas improdutivas ou de baixa aptidão agrícola e que não desempenham seu papel produtivo e ecológico.

A restauração de paisagens e florestas pode recuperar essas áreas degradadas, tornando-as produtivas e geradoras de serviços ambientais através da recuperação de suas funções ecológicas. Áreas restauradas beneficiam os produtores rurais com diversificação da produção de alimentos, produção de madeira, frutas, sementes e fármacos, aumento da resiliência, promovendo uma economia sustentável em torno da floresta. Áreas restauradas preservam nascentes, protegem o solo, renovam o ar e sequestram carbono, mitigando as mudanças climáticas e diminuindo os riscos na produção de alimentos. Além disso, desempenham papel importante como infraestrutura natural: o plantio e conservação de florestas pode ser usado para melhorar a qualidade da água e diminuir riscos de inundações e deslizamentos nas cidades.

O programa de Florestas do WRI Brasil gera e dissemina conhecimento e ferramentas, promove articulação e engajamento dos atores interessados na restauração da paisagem, contribui para melhoria de políticas públicas, mobilização de recursos públicos e privados e monitoramento dos resultados para dar escala à restauração florestal e reduzir o risco de desmatamento. Com esse trabalho, o WRI Brasil espera criar condições para o uso eficiente do solo brasileiro, conciliando a preservação

e manutenção de serviços ambientais com o desenvolvimento de uma vibrante economia de produtos da floresta e agricultura de baixo carbono.

Essas linhas de trabalho têm como objetivo auxiliar o Brasil a atingir seus compromissos de restauração, em particular a meta da NDC brasileira no Acordo de Paris de restaurar 12 milhões de hectares até 2030 e o cumprimento do Código Florestal, e ao mesmo tempo gerar oportunidades de renda e emprego no campo

através da cadeia da restauração e reflorestamento. Para dar escala à restauração e atingir essa meta, o WRI Brasil trabalha em parceria com empresas, órgãos do governo e produtores rurais, e atua em coalizões como o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, e a Iniciativa 20x20.

## Algumas linhas de trabalho do programa são:

- O desenvolvimento de uma nova economia florestal através da restauração ecológica, silvicultura de espécies nativas e sistemas agroflorestais;
- A identificação de oportunidades de restauração da paisagem florestal e análise dos custos-benefícios das intervenções;
- O uso da infraestrutura natural para o abastecimento de água nas grandes cidades;
- A promoção da igualdade de gênero e da adaptação às mudanças climáticas;
- O desenvolvimento de sistemas de monitoramento para avaliar os resultados dos projetos e iniciativas de restauração e conservação;
- A implantação de unidades demonstrativas para convencer os produtores dos benefícios da restauração e conservação;
- A mobilização de cidades em prol da conservação e restauração de florestas; e
- A realização de diagnóstico participativo na identificação de oportunidades de restauração e mapeamento social da paisagem.





**O QUE FIZEMOS  
EM 2018**

# FLORESTAS

A restauração de paisagens com fins econômicos, sociais e ecológicos foi o foco do programa de Florestas do WRI Brasil em 2018.



*WRI Explica: como funciona a restauração de paisagens e florestas*

## RESTAURAÇÃO FLORESTAL NA BAHIA E NO PARÁ

Em Juruti, no Pará, e em Pintadas, na Bahia, a preocupação do WRI Brasil com a inclusão social e a igualdade de gênero levou ao desenvolvimento de dois projetos que ajudam as comunidades locais a aliar a produção com práticas de restauração.

Na cidade paraense, à beira do Rio Amazonas, a parceria com a startup agroflorestal Preta Terra deu origem ao projeto “Restauração Compatível com Igualdade de Gênero e Mudança Climática”, financiado pela Fundação Alcoa. Lá, famílias produtoras locais estão implementando unidades demonstrativas de agrofloresta, técnica de restauração que mistura lavoura e floresta. Trata-se de um modelo de restauração que ajuda as comunidades a produzirem de forma sustentável, diversificando os produtos para garantir a segurança alimentar, e investindo em agrofloresta, que gera retornos financeiros e ecológicos ao mesmo tempo. O projeto também sistematiza informações para apoiar a restauração florestal e a produção sustentável na cidade, engajando as mulheres como as principais líderes das iniciativas.



*O WRI Brasil e a Preta Terra realizaram oficinas de treinamento e cocriação com as famílias, levantando dados sobre as 25 comunidades envolvidas no projeto. O trabalho resultou em um modelo agroflorestal de baixo carbono, inteligente e flexível. Desde dezembro, o modelo já foi implementado em 10 hectares divididos em 23 unidades demonstrativas.*



*As mulheres na restauração das paisagens e florestas*

Para realizar o trabalho, a equipe do WRI Brasil utilizou abordagens de mapeamento de paisagens sociais que trouxeram conclusões relevantes sobre os desafios que afetam a restauração no local. Por exemplo: através de uma oficina de participação social, foi possível perceber que fatores simples como o acesso à internet e à previsão do tempo permitiam que a comunidade desenvolvesse viveiros de mudas de forma mais efetiva. A oficina também evidenciou a necessidade do acesso à informação com maior equidade de gênero.

O exemplo de Juruti foi um dos casos de sucesso internacionais incluídos na publicação “Mapeamento de paisagens sociais: um guia para identificar redes, prioridades e valores dos atores da restauração”, lançada em 2018 pelos escritórios internacionais do WRI. O guia traz orientações que ajudam restauradores na articulação com comunidades, produtores e empresas, a partir de uma metodologia já testada em seis países: Brasil, Índia, Indonésia, Quênia, México e Ruanda.

## PUBLICAÇÕES

### MAPEAMENTO DE PAISAGENS SOCIAIS



*Na Amazônia, entender a paisagem social ajuda a transformar queimadas em agrofloresta*

### CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO LOCAL: CAMINHOS PARA A ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E RESTAURAÇÃO DA CAATINGA



No caso da cidade baiana de Pintadas, a produção com espécies nativas contribui para a restauração da Caatinga e para gerar fonte de renda para produtoras e produtores locais. Isso foi possível por meio do projeto “Práticas agroflorestais adaptadas às mudanças climáticas para restauração do semiárido brasileiro: Caatinga”, fruto da parceria com a Cooperativa Ser do Sertão (Coopsertão) e financiamento da Fundação Good Energies.



*Como um negócio local pode ajudar na restauração e conservação da Caatinga*

A história da Cooperativa é fonte de inspiração. Ela reúne empreendedorismo feminino, incentivo para restauração florestal e conhecimento tradicional da população. Uma fábrica de polpa de frutas administrada pelas mulheres da cooperativa compra de produtores rurais da região, também em sua maioria mulheres, frutas nativas da Caatinga. Isso estimula produtores a plantar e conservar árvores nativas, criando, assim, um mercado para que produtores e produtoras possam restaurar a paisagem com árvores frutíferas.

Em 2018, como parte do projeto, o WRI Brasil lançou o working paper “Conhecimento agroecológico local: caminhos para a adaptação às mudanças climáticas e restauração da Caatinga”, organizou oficinas de capacitação com as lideranças da Cooperativa e realizou, também em parceria com a Coopsertão, pesquisas, coleta de dados e ações de engajamento com produtores rurais locais.

Nas próximas etapas do projeto, as atividades desenvolvidas visam à inserção da Cooperativa no mercado da região e o aprimoramento dos processos de gestão. A prospecção do mercado de atuação da fábrica incluiu a compilação de dados para estabelecer relações com possíveis clientes e mercados propensos a expansão. Para melhorar a gestão, treinamentos de gerenciamento financeiro e práticas inteligentes em sistemas agroflorestais e restauração auxiliaram



no controle das atividades pela Cooperativa e na ampliação do escopo de atuação de atores locais nos temas de restauração e clima.

### PRÓ-RESTAURA

Promover uma abordagem econômica para a restauração florestal no Brasil é o desafio do projeto Pró-Restaura, financiado pelo Ministério do Meio Ambiente alemão através da iniciativa IKI. O projeto estabeleceu alguns objetivos principais: o cumprimento de políticas, metas e compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, como a restauração de 12 milhões de hectares até 2030, e o mapeamento, governança, financiamento e catalisação de ações para dar escala à restauração. Para isso, foram selecionadas três paisagens prioritárias, alinhadas ao escopo do projeto: o Vale do Paraíba, em São Paulo, a Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais, e as bacias dos rios Itaúnas e São Mateus do Norte, ambos no Espírito Santo. O Pró-Restaura deve

criar as condições necessárias para a restauração de 500 mil hectares nessas três paisagens prioritárias e o desenvolvimento de mecanismos financeiros para atrair US\$ 10 milhões.

Em 2018, além do mapeamento dos atores locais nas três paisagens definidas, o projeto se concentrou em outras atividades de campo e análise incluindo a avaliação dos resultados preliminares do estudo sobre requisitos legais para restauração, análise preliminar de mecanismos financeiros para restauração e avaliação das primeiras propostas de sistemas de monitoramento da restauração nas paisagens escolhidas. Também faz parte do escopo do projeto o apoio às instituições que trabalham com uso sustentável da terra para promover processos de restauração mais eficientes e em larga escala, com melhor gestão dos recursos disponíveis, sejam eles humanos ou financeiros.





**O projeto “Infraestrutura Natural para Água no Brasil” já avaliou dois dos mais importantes mananciais de abastecimento do país.**

## INFRAESTRUTURA NATURAL PARA ÁGUA

Soluções de infraestrutura natural ajudam na conservação, restauração e manejo de ecossistemas – muitas vezes de forma mais eficiente e com melhor custo-benefício do que as abordagens tradicionais, feitas de concreto e aço. As florestas são importantes agentes de infraestrutura natural: ajudam a garantir o abastecimento, a controlar a erosão e a purificar a água, retendo sedimentos. Ou seja, a melhora da qualidade da água está entre os mais preciosos serviços que a conservação e a restauração da vegetação nativa podem oferecer.

O projeto “Infraestrutura Natural para Água no Brasil” já avaliou dois dos mais importantes mananciais de abastecimento do país – o Sistema Cantareira, em São Paulo, e o Sistema Guandu, no Rio de Janeiro – e está concluindo a avaliação de um terceiro manancial, o Sistema Jucu, no Espírito Santo.

O objetivo da avaliação é demonstrar os retornos financeiros do investimento em infraestrutura natural para melhorar o abastecimento e a qualidade da água, de forma que investidores públicos e privados compreendam a importância e a viabilidade dessa prática como um complemento às infraestruturas convencionais.

Os estudos mostraram que restaurar pastagens degradadas em áreas prioritárias das bacias hidrográficas diminui a entrada de sedimentos nos reservatórios, reduzindo a turbidez da água e facilitando o processo de tratamento. Isso permite que as empresas de saneamento reduzam seus gastos, comprovando o retorno financeiro da restauração e melhorando a qualidade da água que abastece as cidades.

**Tanto no caso do Sistema Cantareira quanto em Guandu, a infraestrutura natural se mostrou economicamente viável e uma importante estratégia auxiliar para enfrentar a crise hídrica.**

**No Sistema Guandu, no Rio, a economia pode chegar a R\$ 156 milhões em 30 anos, com um retorno de investimento de 13% – um resultado econômico compatível com os investimentos no setor de abastecimento de água.**

Já no caso do Sistema Cantareira, em São Paulo, o estudo mostrou que, ao longo de trinta anos, a redução de gastos por conta do investimento em infraestrutura natural representa uma economia de US\$ 69 milhões – ou, na linguagem dos investidores, um retorno de investimento de 28%, compatível com obras de infraestrutura tradicional do setor de abastecimento.

Em 2018, o World Resources Institute (WRI), o WRI Brasil e parceiros lançaram dois relatórios compilando os resultados das análises: “Infraestrutura Natural para Água no Sistema Cantareira, São Paulo” e “Infraestrutura Natural para Água no Sistema Guandu, Rio de Janeiro”. Com o apoio da Fundação Grupo Boticário, o WRI Brasil também organizou em São Paulo uma rodada de debates sobre restauração florestal e abastecimento de água, destacando os desafios e oportunidades para implementar e dar escala à infraestrutura natural nas políticas de saneamento e gestão de recursos hídricos nas cidades brasileiras. No Rio de Janeiro, o evento de lançamento foi realizado em parceria com a Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), a Fundação Grupo Boticário e a The Nature Conservancy (TNC). O encontro reuniu pesquisadores, especialistas e outros atores-chave do setor para debater sobre a proteção de mananciais e o papel da infraestrutura natural para a qualidade do abastecimento de água.

O projeto é realizado em parceria pelo World Resources Institute (WRI) e pelo WRI Brasil, com o apoio de parceiros: The Nature Conservancy (TNC), Fundação Grupo Boticário, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), Instituto Bioatlântica (Ibio) e Natural Capital Project (NatCap).



LEIA

*Como uma das maiores estações de tratamento de água do mundo pode economizar plantando florestas*



LEIA

*Como a restauração florestal pode reduzir o custo do tratamento de água em São Paulo*

## PUBLICAÇÕES

### INFRAESTRUTURA NATURAL PARA ÁGUA NO SISTEMA CANTAREIRA, EM SÃO PAULO



LEIA

### INFRAESTRUTURA NATURAL PARA ÁGUA NO SISTEMA GUANDU, RIO DE JANEIRO



LEIA

## NA MÍDIA



LEIA

**Estadão | Reflorestamento no Cantareira leva a economia no tratamento de água**



LEIA

**IstoÉ | Replântio leva a economia no tratamento de água no Sistema Cantareira**



ASSISTA

**Bom Dia Brasil | Estudo revela que reflorestamento pode gerar economia para o tratamento de água**



ASSISTA

**Globo News | Vegetação pode diminuir custos no tratamento de água em São Paulo**

## VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DO REFLORESTAMENTO

VERENA é a sigla para Valorização Econômica do Reflorestamento com Espécies Nativas e Sistemas Agroflorestais e consiste em demonstrar a viabilidade técnica e econômica da restauração e do reflorestamento com espécies nativas em larga escala, destacando os benefícios sociais e ambientais da atividade.

Espécies arbóreas nativas brasileiras existem há milhares de anos, mas não se tem registro sobre essa classe de ativos do ponto de vista do mercado de capitais. Diante disso, o projeto VERENA tem quatro ambições: (a) construir um portfólio de projetos e experiências atrativas para investidores e financiadores; (b) avaliar o mercado de madeira tropical no Brasil e no mundo, considerando volumes e preços, para entender a viabilidade da silvicultura de espécies nativas e sistemas agroflorestais no país; (c) aumentar a escala dos modelos de negócios através das principais cadeias produtivas; e (d) diminuir a percepção de riscos e aumentar o retorno através de um programa de pesquisa para espécies nativas arbóreas do Brasil.

Para atingir essas metas, ao longo de 2018 o VERENA ajudou a disseminar modelos de negócio para os produtores rurais em eventos e reuniões nacionais e internacionais. A estratégia de engajamento dos produtores rurais também envolveu a colaboração com o setor de florestas plantadas, através da participação em reuniões com os Fóruns Regionais do Diálogo Florestal do Paraná-Santa Catarina e do Extremo Sul da Bahia, que abrangem as principais empresas florestais do Brasil. Também no sul da Bahia, o VERENA desenvolveu a região para ser apresentada a potenciais investidores.

Reuniões com o setor financeiro e investidores privados ajudaram a destravar recursos para apoiar os agricultores na implementação dos modelos de negócios do VERENA. Um exemplo foi o relançamento, pelo BNDES, de um programa de financiamento com juros baixos para a restauração

e implementação de sistemas agroflorestais. Como parte da Iniciativa 20x20, uma mesa redonda reuniu seis investidores de impacto e nove desenvolvedores de projetos em São Paulo com o objetivo de conectar projetos e fontes de recursos. O WRI Brasil desempenhou papel fundamental na realização do encontro, analisando potenciais projetos e ajudando os desenvolvedores de projetos a preparar propostas robustas para apresentarem aos investidores.



*Como conectar investidores e produtores para promover a restauração de florestas no Brasil*

O VERENA também é o projeto responsável por coordenar a execução do Termo de Referência (TdR) “Análise de Lacunas e Prioridades de Pesquisa e Desenvolvimento para Silvicultura de Espécies Nativas”, liderado pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e parte das ações prioritárias da mesma. Um grupo de especialistas foi selecionado para executar o TdR, com apoio do Banco Mundial - PROFOR. A atividade consiste em estabelecer uma plataforma de pesquisa e desenvolvimento voltada a espécies nativas. O esforço foi concluído em dezembro, e o relatório foi submetido ao Banco Mundial para aprovação final.

A partir de ações como essas, o projeto VERENA busca construir uma cultura em torno de uma nova economia florestal e agroflorestal, que é a base para o engajamento e apoio dos produtores rurais, setor privado, instituições financeiras, governos, organizações e academia. O projeto está inserido no contexto da contribuição brasileira para a solução do desafio climático, com foco na ampliação da cobertura florestal em áreas degradadas e no fortalecimento da economia florestal e de baixo carbono.



*Conheça o especialista: Alan Batista (Especialista de Investimentos do programa de Florestas)*

## RENOVANDO PAISAGENS

O rompimento da Barragem de Mariana, em Minas Gerais, abalou o país. Depois do ocorrido, o WRI Brasil estabeleceu uma parceria com a Fundação Renova para identificar e mapear oportunidades de restauração de paisagens e florestas na região expandida da bacia do Gualaxo do Norte.

Em uma região dominada pela pecuária leiteira, o plantio de árvores na paisagem é urgente para promover a resiliência climática. O WRI Brasil realizou oficinas para promover o conceito de restauração florestal e agroflorestal para a população local e ajudou na implementação de unidades demonstrativas. Também aplicamos a Metodologia de Avaliação de Oportunidades de Restauração (ROAM, sigla em inglês), desenvolvida pelo WRI em parceria com a União Internacional pela Conservação da Natureza (UICN), para avaliar oportunidades de restauração com fins ecológicos e econômicos.

Após a análise espacial da região, estão sendo realizadas atividades de engajamento e implantação das unidades demonstrativas em três diferentes modelos: silvicultura de espécies nativas com finalidade econômica, sistemas agroflorestais e manejo de pastagem ecológica. A implantação das unidades contou com a parceria do ICRAF e da Fazenda Ecológica.



## IMPLEMENTA SP

O projeto Implementa SP identifica áreas prioritárias para a restauração florestal no estado de São Paulo, com a finalidade de atender as exigências legais do novo Código Florestal. Em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e a equipe do Projeto Temático da FAPESP, o WRI Brasil realiza análises para mapear essas áreas.

O trabalho envolve ações para identificar as áreas mais propensas à restauração com regeneração natural, além da questão hídrica, analisando o déficit e/ou a disponibilidade de recursos hídricos em cada área. O projeto também mapeou iniciativas já em vigor, com o objetivo de compilar informações atualizadas sobre restauração florestal no estado de São Paulo. Por fim, também é feita uma análise do passivo no estado, delimitando a área que necessita ser recuperada para atender ao Código Florestal.



## OUTRAS INICIATIVAS

Somam-se aos projetos descritos anteriormente outras frentes de ação do programa de Florestas do WRI Brasil. A equipe tem contribuído na construção das visões de curto, médio e longo prazo da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, apoiando o desenvolvimento de estudos e mobilizando atores para a construção de uma plataforma de P&D para silvicultura de espécies nativas no Brasil.

O WRI Brasil também participou da elaboração da visão de 2030-2050 para as florestas e agricultura no Brasil como colíder do Fórum de Florestas Nativas da Coalizão. Além disso, o programa de Florestas apoia o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, no qual atuou no conselho de coordenação e no grupo temático de Gênero e Restauração.

Ao longo de 2018, o WRI Brasil também desenvolveu o trabalho de mapeamento e monitoramento da restauração. A equipe de Florestas trabalhou em três frentes: desenvolvimento de uma metodologia para identificação de áreas potenciais em restauração com base nas imagens de satélite disponíveis; identificação de áreas importantes para restauração para redução do aporte de sedimento e, com isso, mantendo e melhorando a qualidade dos recursos hídricos; e no desenvolvimento de portais de projetos contendo dados espaciais na plataforma do Global Forest Watch, utilizando a ferramenta MapBuilder.



## CIDADES

### AMPLIAÇÃO DA REDE NACIONAL PARA MOBILIDADE DE BAIXO CARBONO

Promover o diálogo entre municípios sobre projetos urbanos e políticas públicas para melhorar a qualidade do ar e a inclusão social é fundamental para as cidades brasileiras.

A partir dessa necessidade, em 2017, nasceu a Rede Nacional para Mobilidade de Baixo Carbono. O grupo começou com 11 cidades – São Paulo, Niterói, Campinas, Fortaleza, Recife, Brasília, João Pessoa, Salvador, Joinville, Porto Alegre e Juiz de Fora – e ganhou visibilidade ao desenvolver o projeto Ruas Completas para Cidades Inclusivas, como forma de disseminar um novo paradigma de desenho viário, focado em melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Em 2018, em parceria com a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), o WRI Brasil elaborou uma estratégia para ampliar a disseminação do conceito de Ruas Completas.

O trabalho foi baseado em três pilares: apoio às cidades da Rede na implantação de projetos-piloto de Ruas Completas; expansão de parcerias com organizações da sociedade civil e universidades; e disseminação dos conceitos de Ruas Completas por meio de um forte trabalho de comunicação com os públicos-alvos do projeto.

Ao longo de 2018, cinco novas cidades passaram a fazer parte da Rede: Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Velho, Palmas e Guarulhos, expandindo o conceito para outras regiões do país. Em agosto do mesmo ano, Salvador começou as obras do primeiro projeto piloto de Rua Completa da Rede Nacional para Mobilidade de Baixo Carbono. A prioridade à mobilidade ativa e o plantio de árvores são elementos essenciais do projeto, que tem o objetivo de fazer da Avenida Miguel Calmon, na área central da cidade, uma via neutra em carbono. Além da capital baiana, outras quatro cidades planejam lançar os editais para a contratação das obras de suas Ruas Completas ainda em 2019.

Parcerias como a do WRI Brasil e a FNP ajudam a alavancar os impactos positivos de projetos pilotos de Ruas Completas nas cidades em que são implementados, como as que formam a Rede Nacional para Mobilidade de Baixo Carbono, ampliando de forma significativa o potencial de replicação desses projetos em escala nacional.



*Ruas Completas: você sabe o que é?*



*Série de Seminários Online sobre Ruas Completas*

800 participantes de mais de 150 cidades brasileiras



*Rua Completa de São Paulo tem 92% de aprovação*

## IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS PARA A ELETRIFICAÇÃO DO TRANSPORTE COLETIVO POR ÔNIBUS

Os ônibus elétricos têm se mostrado uma solução limpa e eficiente para o transporte coletivo em diversas partes do mundo. As cidades de países em desenvolvimento, contudo, ainda enfrentam uma série de desafios ao tentar implementar soluções como essa, entre outras iniciativas de mitigação das mudanças climáticas. O WRI mapeou quatro barreiras principais que dificultam a implementação dos ônibus elétricos: (i) altos custos iniciais; (ii) incertezas tecnológicas; (iii) modelos de aquisição desatualizados; e (iv) medo de mudança e falta de conhecimento.

No cenário brasileiro, o WRI Brasil tem trabalhado com algumas cidades para superar essas barreiras. Realizamos pesquisas e análises técnicas que apoiam as cidades na identificação dos benefícios econômicos e ambientais dos ônibus elétricos. A equipe de Mobilidade Urbana também ajuda as cidades a estruturarem modelos de negócios e oferece suporte técnico de acordo com as necessidades de cada cidade – por exemplo, realizando treinamentos ou pesquisas sobre determinado aspecto específico.

Em 2018, o WRI Brasil trabalhou em estreita colaboração com três cidades brasileiras: São Paulo, Belo Horizonte e Niterói. Em paralelo, dado que a implementação dos ônibus elétricos também depende de políticas públicas, realizamos um treinamento com o Ministério das Cidades para promover essa discussão dentro do Governo Federal.

## PLANEJAMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

O planejamento urbano é peça fundamental para que as cidades se desenvolvam de forma sustentável, inclusiva e eficiente. O Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável é uma estratégia de planejamento que ajuda as cidades nesse caminho, ao aliar o planejamento da mobilidade com o uso do solo.

Assim, com o objetivo de auxiliar as cidades brasileiras a integrarem essa abordagem em seus processos de planejamento, em 2018 o WRI Brasil lançou o guia “DOTS nos Planos Diretores”. A publicação traz conceitos de desenvolvimento urbano sustentável, como o modelo de cidade 3C (compacta, conectada e coordenada), e apresenta ações e instrumentos urbanísticos que os municípios podem aplicar para incluir estratégias de desenvolvimento sustentável em seus planos diretores.

Para incentivar a aplicação dessas orientações e ampliar o alcance da publicação, o WRI Brasil realizou no Rio de Janeiro uma capacitação para mais de 30 técnicos da Região Metropolitana. Três capitais também contaram com o nosso apoio durante a revisão de seus planos diretores para promoverem estratégias de desenvolvimento sustentável, em especial o DOTS: Teresina, Recife e Rio de Janeiro. A capital do Piauí, por exemplo, estabeleceu uma série de incentivos urbanísticos em seu novo Plano Diretor para que a cidade se desenvolva ao longo dos eixos de transporte coletivo. Além do foco na sustentabilidade, o apoio técnico oferecido tem especial atenção para os instrumentos de financiamento urbano, buscando viabilizar as estratégias territoriais do Plano Diretor através da recuperação da valorização imobiliária.



*WRI Explica:  
DOTS -  
Desenvolvimento  
Orientado ao  
Transporte  
Sustentável*

## PUBLICAÇÕES

### DOTS NOS PLANOS DIRETORES



### ACELERANDO A EFICIÊNCIA DAS EDIFICAÇÕES NO BRASIL



### SETE PASSOS - COMO CONSTRUIR UM PLANO DE MOBILIDADE URBANA



### MINHA CASA + SUSTENTÁVEL CADERNO 1: ANÁLISE DE CUSTOS REFERENCIAIS



### SUSTENTABILIDADE EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL



## QUALIDADE DO AR NOS CENTROS URBANOS

Qualidade do ar nas cidades brasileiras foi um dos focos das atividades do WRI Brasil ao longo de 2018. A equipe iniciou a elaboração e testou uma ferramenta que mede o impacto da poluição do ar na saúde da população e na economia brasileiras. A ferramenta avalia o quanto é possível economizar nos gastos públicos com saúde a partir da troca da frota de ônibus na cidade, substituindo os veículos a diesel por veículos de baixo carbono. Essa mensuração evidencia os custos e retornos do investimento público na substituição das frotas de ônibus e, assim, pode apoiar a tomada de decisão de gestores. A ferramenta, que deve ser lançada no início de 2020, foi elaborada inicialmente para quatro cidades específicas: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Niterói.

Em São Paulo, o WRI Brasil realizou o seminário “Qualidade do ar nos centros urbanos”, que reuniu especialistas e lideranças em debates sobre políticas de qualidade do ar para as cidades brasileiras. Também na capital paulista, em parceria com a prefeitura, o WRI Brasil testou sensores de baixo-custo capazes de medir as condições do ar. Nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, o trabalho em conjunto com as prefeituras ajudou a disseminar o conceito de Zonas de Mobilidade Limpa, com a construção de um plano de ação para a implementação dessas áreas nas cidades brasileiras.

## DESAFIO INOVEMOB

Em 2018, o WRI Brasil e a Toyota Mobility Foundation (TMF), em parceria com a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), promoveram o Desafio InoveMob. Destinado a empreendedores, pesquisadores e empresas de soluções em mobilidade, o concurso tinha o objetivo de fomentar soluções inovadoras, capazes de resolver problemas de deslocamento em áreas com grande movimentação de pessoas – como estações e terminais de transporte, distritos industriais, escolas, centros comerciais, universidades, hospitais, entre outros.

Mais de 100 propostas foram submetidas, das quais 12 semifinalistas foram selecionados para participar de workshops de capacitação. Cinco finalistas receberam apoio financeiro de cerca de R\$ 60 mil e implementaram seus projetos-piloto em cinco cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Juiz de Fora e São Paulo. No final do ano, foi feito o anúncio do grande vencedor – bynd –, que recebeu cerca de R\$ 400 mil para dar escala ao projeto e levar sua ideia a outras cidades. O projeto do bynd é um aplicativo de carona para empresas, que busca melhorar a eficiência do uso do carro nos centros urbanos. O WRI Brasil apoiou a start-up na implementação da solução no Ministério das Cidades e na prefeitura de Juiz de Fora e no planejamento de comunicação.

## SEGURANÇA VIÁRIA EM FORTALEZA E SÃO PAULO

Com apoio da Bloomberg Philanthropies, em 2018 o WRI Brasil deu continuidade ao trabalho com as cidades de Fortaleza e São Paulo para melhorar a segurança viária.

Na capital cearense, as duas avenidas que registravam o maior número de mortes e acidentes (Osório de Paiva e Leste-Oeste) foram alvo de uma série de intervenções de segurança viária: redução do limite de velocidade de 60 km/h para 50 km/h, novos semáforos e sinalização para pedestres, implementação de ciclofaixas e faixas exclusivas para o ônibus, entre outras.

Na Avenida Leste-Oeste, as mudanças levaram a uma redução de 41% no número de feridos em acidentes e de 83% nos acidentes envolvendo pedestres.

Fortaleza também contou com o apoio do WRI Brasil para implementar de forma permanente a área de trânsito calmo do bairro Cidade 2000, aprovada por 93% da comunidade local (a iniciativa contou também com o apoio da NACTO); melhorar a segurança do corredor Bezerra de Menezes, primeiro do sistema BRT da cidade;

oferecer uma capacitação de direção segura para as empresas operadoras de ônibus; e implementar uma ferramenta de coleta de dados de acidentes de trânsito que permite avaliar de forma mais aprofundada as causas dos acidentes e, assim, traçar planos de ação mais precisos.

Em São Paulo, ao longo de 2018, o WRI Brasil apoiou a cidade no desenvolvimento de seu Plano de Segurança Viária, que adotou a abordagem de Sistemas Seguros, desenvolvida pelo WRI. Por recomendação do WRI Brasil, a cidade também

removeu uma faixa de ônibus no contrafluxo da área de velocidade reduzida do Brás, que registrava um alto índice de acidentes envolvendo pedestres. No bairro Santana, duas intervenções temporárias de segurança viária, implementadas com apoio do WRI Brasil e da NACTO em dois cruzamentos críticos do bairro, se tornaram permanentes. Também com base em recomendações técnicas do WRI Brasil, São Paulo qualificou a infraestrutura cicloviária na interseção das avenidas Mandaqui e Engenheiro Caetano Álvares.

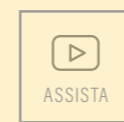
## NA MÍDIA



*Leia: 3 caminhos para avançar o debate sobre qualidade do ar no Brasil*



**Estadão | Brasil precisa resgatar tradição de inovação em mobilidade urbana**



*Assista: Desafio InoveMob*



**Globo News | Menos de 6% das cidades brasileiras têm plano de mobilidade**



*Com Sistemas Seguros e Visão Zero, São Paulo e Fortaleza planejam reduzir mortes no trânsito*



**Folha de S. Paulo | Startups testam projetos de mobilidade em 5 cidades**



*Vida Segura, o plano de segurança viária de São Paulo*



**G1 | Grandes cidades brasileiras planejam o futuro da mobilidade**



# CLIMA

## FORTELECIMENTO DA AGENDA DE GOVERNANÇA CLIMÁTICA

Para o programa de Clima do WRI Brasil, 2018 foi o ano de elaborar e articular análises e recomendações para revisão e aprimoramento da governança climática do Brasil. Os resultados desse trabalho foram publicados no working paper “Monitoramento da implementação da política climática brasileira: implicações para a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC)”.

O WRI Brasil também organizou o evento “Desafios de governança na criação de um sistema de MRV para a NDC brasileira”, que contou com a participação de atores do governo federal. Na oportunidade, a equipe de Clima apresentou o “Guia para elaboração de programas mandatórios de relato de gases de efeito estufa” e promoveu a discussão sobre um possível sistema MRV (Mensuração, Relato e Verificação) para o Brasil.

## INCLUSÃO DO TEMA DE CLIMA NO 4º PLANO DE AÇÃO DO GOVERNO ABERTO

As equipes de Governança e do programa de Clima do WRI Brasil apoiaram a inclusão de mudanças climáticas entre os temas estratégicos do 4º Plano de Ação do Governo Aberto, da iniciativa Parceria para Governo Aberto (OGP), sob coordenação da Controladoria Geral da União (CGU).

O WRI Brasil também participou de oficinas em que foram definidos o marco, os compromissos e as estratégias para construir de forma participativa um mecanismo transparente para avaliação de ações e políticas associadas à mudança do clima.

## GHG PROTOCOLO AGROPECUÁRIO E SILVICULTURA

O GHG Protocolo Agropecuário e o GHG Protocolo Silvicultura são ferramentas que estabelecem uma abordagem de manejo sustentável em paisagens, permitindo o desenvolvimento do agronegócio brasileiro aliado à redução de seu impacto nos ecossistemas e no clima. Em um contexto setorial, ao longo de 2018 o programa de Clima do WRI Brasil atuou no aprimoramento e na disseminação dessas ferramentas. Com apoio da Embrapa, desenvolvemos uma plataforma online e um aplicativo para facilitar o acesso e o uso das ferramentas.

A equipe de Clima realizou discussões com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e com a Embrapa para avaliar a possibilidade de o GHG Protocolo Agropecuário apoiar a implementação do

Plano de Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC) como ferramenta de MRV. O WRI Brasil também foi convidado pela Embrapa para apresentar a ferramenta em um road show sobre agropecuária de baixo carbono na Itália, em colaboração com o Fórum do Futuro e com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (ONU/FAO). O objetivo era disseminar métodos de MRV para o setor agropecuário e, assim, incentivar uma produção mais sustentável e de baixo carbono no mercado europeu.

## OBJETIVO DE LONGO PRAZO DO ACORDO DE PARIS

Em parceria com o Instituto Escolhas e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), e com apoio da Embaixada Alemã no âmbito da NDC Partnership, o WRI Brasil coordenou a Câmara Temática sobre Visão de Longo Prazo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC). O trabalho partiu de análises e engajamento com stakeholders para elaborar recomendações para o desenvolvimento de uma estratégia de longo prazo para que país possa cumprir os compromissos assumidos no Acordo de Paris.

## ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Em 2018, o WRI Brasil conduziu uma iniciativa com a participação de gestores públicos federais e subnacionais para identificar limites e oportunidades na integração da agenda de adaptação na gestão das cidades brasileiras. O trabalho teve como base a metodologia “Integração da Adaptação Climática” e um modelo conceitual elaborado pela equipe global do World Resources Institute (WRI). Realizada em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e apoio da Embaixada Alemã no âmbito da NDC Partnership, a iniciativa busca contribuir para a implementação do Plano Nacional de Adaptação (PNA) e sua adaptação para contextos locais.

# PUBLICAÇÕES

## MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA CLIMÁTICA BRASILEIRA



LEIA

## GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS MANDATÓRIOS DE RELATO DE GASES DE EFEITO ESTUFA



LEIA







**CONSELHOS  
E LIDERANÇA**

## CONSELHO DIRETOR



**Marcelo Furtado**  
Presidente do Conselho  
do WRI Brasil,  
Diretor Executivo da  
Fundação Alana



**Manish Bapna**  
Vice-Presidente Executivo  
e Gerente Diretor, WRI



**Franklin Feder**  
Ex-Presidente Executivo  
Regional para a  
América Latina e Caribe, Alcoa



**Anamaria  
Schindler**  
Co-Presidenta  
Emeritus, Ashoka



**Orlando Strambi**  
Professor Titular e  
Coordenador do Departamento  
de Engenharia de Transporte  
da Escola Politécnica da  
Universidade de São Paulo



**Valmir Ortega**  
Conselheiro  
Diretor Executivo, Conexsus



**Janet  
Ranganathan**  
Vice-Presidente de Ciência  
e Pesquisa, WRI

## LIDERANÇAS DO BRASIL



**Rachel  
Biderman**  
Diretora Executiva



**Luis Antonio  
Lindau**  
Diretor de Cidades



**Rejane  
Fernandes**  
Diretora de Relações  
Estratégicas



**Karla  
Battistella**  
Diretora de Operações



**Carolina  
Genin**  
Diretora de Clima



**Nívea  
Oppermann**  
Vice-Diretora de Cidades



**Fernanda  
Boscaïni**  
Diretora de Comunicação



**Miguel  
Calmon**  
Diretor de Florestas

## CONSELHO FISCAL



**Tiniti  
Matsumoto  
Junior**



**Diogo de  
Souza Dias**



**Marcelo  
Torres**



**PARCEIROS**

---

**RECURSOS**



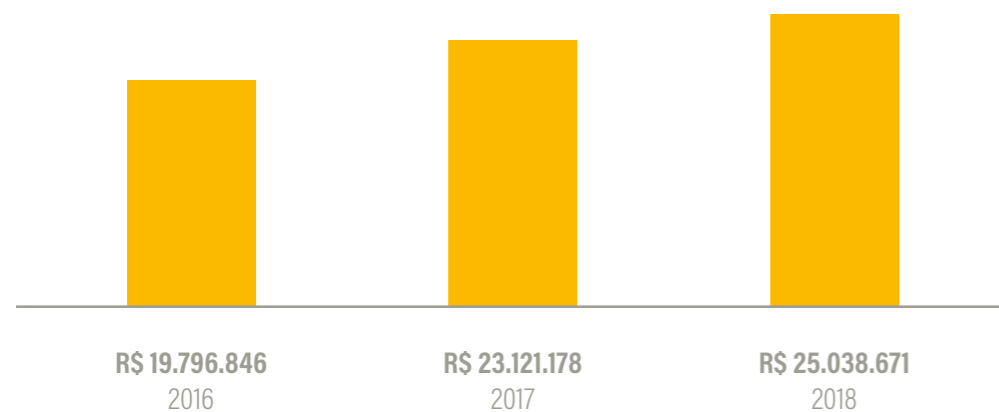
## PARCEIROS

- Alcoa Foundation
- Banco Itaú
- BEIS - Department for Business, Energy and Industrial Strategy of the United Kingdom
- BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Bloomberg Philanthropies
- BMU - Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation, Building and Nuclear Safety of Germany
- BMZ - Federal Ministry for Economic Cooperation and Development of Germany
- CEEIC - Improving UD and Mobility in Montevideo
- CIFF - Children Investment Fund Foundation
- Citi Foundation
- European Climate Commission
- FedEx
- Fia Foundation
- Fundação Boticário
- Fundação Renova
- GEF - Global Environment Facility
- GIZ - German Agency for International Cooperation
- Global Environment Facility
- Good Energies
- GPSC – Global Platform for Sustainable Cities
- ICS - Institute for Climate and Society
- International Climate Initiative of Germany (IKI)
- Microsoft
- Moore Foundation
- Movimento Paulista de Segurança Viária
- NICFI - Norway's International Climate and Forest Initiative
- OAK Foundation
- Public Ministry of Bahia
- Shell Foundation
- Stephen M. Ross Philanthropies
- Toyota Mobility Foundation
- Vale
- Volvo Research and Education Foundation
- World Bank

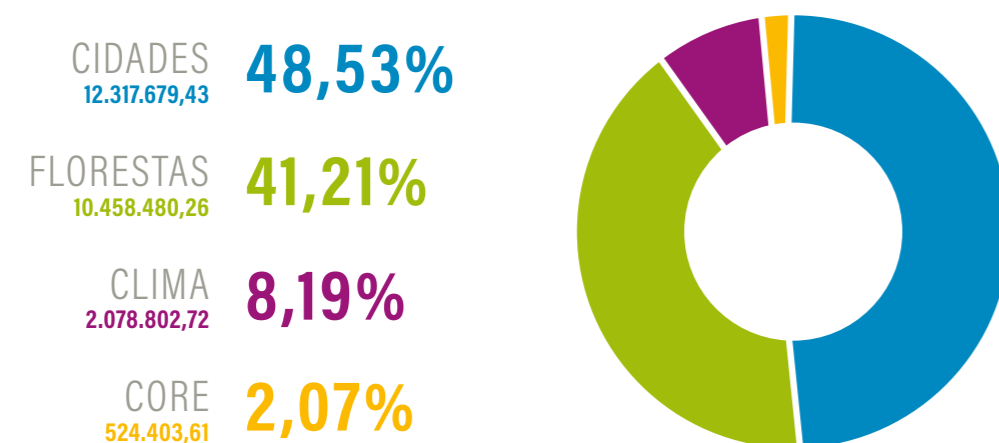
## RECURSOS

Confira nos gráficos abaixo um resumo da arrecadação do WRI Brasil nos últimos três anos e da distribuição dos recursos por área programática em 2018.

EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DO WRI BRASIL DE 2016 PARA 2018



ARRECAÇÃO POR ÁREA PROGRAMÁTICA EM 2018



*Acesse o documento completo do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações financeiras.*

# CANAIS DIGITAIS

---

## EXPLORE

Nossas publicações – disponíveis gratuitamente em [WRIbrasil.org.br](http://WRIbrasil.org.br) – fornecem análises objetivas e baseadas em dados sobre as informações mais recentes de meio ambiente e desenvolvimento.

## CONECTE

Nossos canais digitais oferecem notícias e informações para você acompanhar o debate sobre questões importantes e compartilhar em suas redes.

-  [WRIbrasil.org.br](http://WRIbrasil.org.br)
-  [facebook.com/wribrasil](https://facebook.com/wribrasil)
-  [youtube.com/user/wribrasil](https://youtube.com/user/wribrasil)
-  [flickr.com/photos/wricidades](https://flickr.com/photos/wricidades)
-  [linkedin.com/company/wri-brasil](https://linkedin.com/company/wri-brasil)
-  [twitter.com/wribrasil](https://twitter.com/wribrasil)

## CRÉDITOS DE FOTO E IMAGEM:

CAPA, P. 6-7, 10-11, 22-23, 26-27, 52-53: LUIZ FERNANDO RICCI; P. 12-13, 25, 28-29, 38-39: PRETA TERRA;  
P. 2-3, 8-9, 14-15, 18-19, 40-41, 47: MARIANA GIL/WRI BRASIL; P. 16-17, 21: JOANA OLIVEIRA/WRI BRASIL; 48-49, 57, 58: DANIEL HUNTER;  
P. 31: BRUNO CALIXTO/WRI BRASIL; P. 32-33: MARIZILDA CRUPPE; P. 37: AURÉLIO PADOVEZI/WRI BRASIL;  
P. 41 (MENOR): PEDRO MASCARO/WRI BRASIL; P. 54: VICTOR MORIYAMA.



